

ESTUDO BÍBLICO

ATOS DOS APÓSTOLOS

(25º ESTUDO)

PALAVRAS QUE

ACOMPANHAM

A VIDA CRISTÃ

Atos 13.1-52

REV. SILAS MATOS PINTO

VIDA CRISTÃ

Atos 13.1-52

O encontro com Cristo é uma festa espiritual, tanto no céu como na terra. O convertido sofre uma explosão de ânimo, de alegria e contentamento nunca antes experimentada em sua vida. Essa alegria é bombardeada por uma série de eventos e situações fora da normalidade e, muitas vezes, negativas.

As situações servem para fortalecer a fé do crente. Servem também para o provar, para que, tendo vencido, seja aprovado. Servem para confrontar as falsas bases de segurança, para que suas bases sejam firmadas apenas no Senhor.

A vida cristã diz respeito à vida com Cristo. O cristão é um ser que nasceu de novo, morreu para o mundo e vive para o seu Salvador. Essa nova vida é cheia de desafios, que nesse estudo serão representados por:

PALAVRAS QUE ACOMPANHAM A VIDA CRISTÃ.

A primeira palavra é: LIDERANÇA (1 a 3)

Liderança é algo natural. Quando se junta um bando de meninos, naturalmente, os líderes tomarão o seu lugar e dirigirão as brincadeiras. Crescem e, quando adolescentes, sempre há o valentão que dita regras. Jovens se tornam líderes do grupo, quer para o bem ou para o mal. Na fase adulta os líderes tomam sua posição como chefes, gerentes e encarregados. A liderança não é somente natural, ela é necessária.

Todo grupo precisa de um líder que escolhe e decide o melhor caminho. Isso ocorre em todas as áreas. Sem um líder não saberiam qual posição tomar.

Liderar não é fácil, pois sempre serão perseguidos. Um pensamento do AT foi repetido por Jesus, no NT: *“Fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas”* (Zc 13.7 e Mc 14.27). Os adversários sempre mirarão no líder, pois assim será mais fácil atingir as ovelhas. Sem o líder elas se dispersarão e se tornarão presas fáceis.

Há líderes para o bem e para o mal. No Gênesis, Ninrode se apresenta como líder do povo. Ele os induziu a desobedecerem a Deus e construírem a Torre de Babel. Fundou cidades e, mais tarde, foram os Assírios, povo criado por ele, quem destruiu as dez tribos de Israel.

Vimos o surgimento de líderes familiares, chamados de Patriarcas. Eles mantiam a ordem e a lei entre os seus familiares. Eram respeitados por todos. Quem desrespeitava o patriarca era expulso do clã.

Como liderança do povo de Deus temos os Patriarcas, Moisés, Josué, os juízes, profetas, sacerdotes e reis. No Novo Testamento, politicamente, eram dominados por Roma e dirigidos por um colegiado de religiosos influentes. Havia também o Sinédrio que julgava o povo.

Jesus chamou 12 homens para formar o colégio Apostólico. Eles foram os esteios da igreja nascente. Depois deles, surgiram pastores que pregavam o evangelho e abriam igrejas. Com o surgimento de igrejas foram eleitos diáconos, que cuidavam da parte física e os presbíteros, que cuidavam da parte espiritual da igreja.

A identificação de ofícios foi mudando com o tempo. O texto diz: *“Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo”*.

No Antigo Testamento profeta era aquele que recebia a palavra de Deus e transmitia ao povo. No Novo Testamento, o profeta era aquele que lembrava ao povo as Palavras de Jesus e as ensinava. A ênfase é a mesma: Eles transmitiam as palavras de Jesus ao povo. Passou a haver uma ênfase nos ensinamentos de Jesus.

Desta lista de líderes Saulo e Barnabé dispensam apresentação. Porém há uma personagem que ficou famosa. Ele se encontrou com Jesus numa situação bem particular. Mateus 27.32, diz: *“Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz”*. Marcos 15.21, dá maiores detalhes: *“E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar a cruz”*. Lucas 23.26 conta esta mesma história.

É isso mesmo. O *“Simeão, por sobrenome Níger”*, possivelmente, se referindo a sua origem na Nigéria, com certeza negro, após ter carregado a cruz de Jesus, no caminho da crucificação, se converteu e se tornou líder da igreja de Antioquia. Em Romanos 16.13, lemos: *“Saudai Rufo, eleito no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim”*. Sua família se tornou parte da liderança da igreja. Os filhos Alexandre e Rufo se tornaram íntimos dos apóstolos e a sua esposa, como uma mãe para Paulo.

Também fazia parte da liderança daquela igreja *“Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo”*. Não sabemos mais nada desse homem, só que ele foi colaço de Herodes, ou seja, eles dividiram uma mesma mãe de leite. Não eram irmãos, mas dividiram os mesmos peitos.

Líderes são necessários, pois têm de tomar decisões difíceis que os outros não tomariam: *“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram”*.

Veja bem a decisão que a liderança teve de tomar. Pegar os dois pastores mais bem preparados e mais dedicados e mandá-los para outros campos, deixando a igreja desguarnecida. Eles agiram sob a direção do Espírito Santo. Com certeza houve quem discordasse deles, mas agiram e decidiram como a

liderança deve agir. Agiram como líderes que eram. A igreja possui líderes que são escolhidos por Deus e devem ser respeitados.

A segunda palavra é: **OPOSIÇÃO** (v. 4 a 12)

Saulo, Barnabé e João Marcos partiram em missão. Vimos, em Atos 12.25, que Saulo e Barnabé, enviados pela igreja de Antioquia, estiveram em Jerusalém levando donativos para amenizar a fome. Partiram dali de volta à Antioquia levando João Marcos, sobrinho de Barnabé. Depois de um tempo em Antioquia, partiram em missão por várias cidades, até chegarem à Ilha de Pafos.

Na ilha, encontraram o procônsul Sérgio Paulo, homem inteligente, que ficou muito interessado no evangelho, porém havia um judeu, homem maligno, chamado Barjesus, ou como se lê: Elimas, que fazia mágicas e com elas enganava os homens locais e era falso profeta. Ele fez o possível para impedir a pregação do evangelho naquele local e impedia o acesso de Saulo e Barnabé ao procônsul.

No verso 9 veremos a última vez em que Saulo é chamado por este nome. A partir deste texto, no livro dos Atos dos Apóstolos, ele assume o nome de Paulo. *“Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo”,* fixou os olhos nele e disse: *“Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os*

retos caminhos do Senhor?” Com esta palavra Saulo calou a boca do mágico, que ficou cego. O procônsul e os homens daquele lugar, vendo a manifestação do poder de Deus, ouviram o evangelho pregado por Paulo e Barnabé e se converteram.

Esta é a palavra muito ouvida no exercício da vida cristã: *“Oposição”*. Por traz de toda oposição contra a proclamação do evangelho e contra toda atividade que visa engrandecer o nome do Senhor, estão inimigos terríveis: Satanás e seus demônios.

Por isso Paulo nos ensina, em Efésios 6.12, que a nossa luta não é contra homens, mas *“contra principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”*. Nossa luta é espiritual. Demônios estão por traz das perseguições impostas por pessoas. Elas são apenas seus instrumentos.

Perceba isto na maldição de Paulo contra o mágico. Ele não o amaldiçoou para que morresse como consequência da sua oposição. O mágico ficaria temporariamente cego, mas depois voltaria a ver. Paulo não queria que ele morresse, queria só que ele deixasse de ser um empecilho à conversão de outros.

Irmãos, não há como fazer um trabalho sério para Deus sem ser perseguido. O inimigo fica furioso com o sucesso de qualquer coisa que façamos para Deus. Então, conscientiza-te de que na caminhada cristã uma palavra que se repetirá muito é *“Oposição”*.

Aqui a oposição veio de um mágico que não queria perder a sua influência na vida do líder da ilha. Mas as mesmas oposições virão por parte de vizinhos, amigos, parentes, patrões, colegas... Sempre haverá alguém disposto a impedir que Deus seja glorificado.

A terceira palavra é: **DESISTÊNCIA** (v.13-15)

Essa é uma das palavras que mais causam dor na igreja: A DESISTÊNCIA. Preparar um líder dá trabalho e leva tempo. Pensemos num pastor presbiteriano. Para ser pastor presbiteriano o aspirante precisa ter três anos como membro de uma igreja Presbiteriana. Ele precisará ter o seu chamado pastoral reconhecido pela igreja através do seu trabalho relevante e útil à igreja. Depois de aprovado pelo Conselho e pelo Presbitério o candidato terá de cursar teologia por cinco anos num Seminário Presbiteriano. Terminada a faculdade o candidato terá de ser aprovado pelo Presbitério e, então, ficar um ano como Licenciado. Depois desse ano, se for aprovado pelo Presbitério, será ordenado pastor. Veja que são nove (9) anos de preparo.

Depois de nove anos de investimento financeiro, de grandes oportunidades e dada ao candidato a direção de um trabalho, se depois disto tudo o candidato desiste? Com certeza o baque é grande e os prejuízos para o reino de Deus são enormes. O desânimo causado pelo desistente afetará a todos e desestimulará a muitos.

O mal causado por um membro desistente é muito maior do que o ataque dos inimigos de fora, porém, a desistência é muito comum. Pessoas que foram alvo de evangelistas, de estudos bíblicos, de programações, de aconselhamentos, depois de estarem inseridas como parte da igreja, se deixam tudo e se vão embora, causam grandes males na Igreja.

Sobre aqueles que abandonam a igreja e voltam para o mundo, para seus antigos vícios, 1ª João 2.19, diz: *“Eles saíram do nosso meio; entretanto, não eram dos nossos, porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”*. Quem abandona a Igreja e retorna para o mundo revela que, na verdade, nunca fez parte da Igreja. Ele esteve junto dos crentes, sem nunca ser um deles.

Paulo, na sua 2ª carta a Timóteo 4.10, cita Demas, que o abandonou por ter amado o presente século. Crescente o abandonou e foi para Galácia, Tito o deixou e foi para a Dalmácia. Tito apenas foi trabalhar noutra região, mas alguns se tornaram seus opositores e perseguidores.

Verdade é que o *“abandono”* é uma realidade da vida cristã. Até mesmo os melhores amigos e companheiros úteis nos abandonam e partem em busca de seus interesses e outras experiências.

Nesse texto, João Marcos, que já acompanhava a dupla Saulo e Barnabé, desde Jerusalém, sem maiores explicações e sem se preocupar com a missão por ele abraçada e com os prejuízos que sua saída trairia para a Igreja, apartou-se dos dois, abriu mão da missão e voltou para Jerusalém. Mais tarde ele voltou a se unir aos dois e criou uma grande discussão entre Paulo e Barnabé fazendo com que a dupla, tão útil ao reino de Deus, se desfizesse.

Não se iludam, “*Desistências*” são uma realidade da vida cristã. Até mesmo os mais firmes dos irmãos podem, por motivos variados, abandonar a Igreja e tomar outro caminho. Não se deixem abalar ou fiquem revoltados. Abandono é algo terrivelmente ruim, mas faz parte da vida cristã.

Graças a Deus, nem todos desistem. Após falar que João Marcos desistiu da missão, o texto afirma: “*Mas eles...*” Paulo e Barnabé, continuaram sua missão e chegaram em Antioquia da Pisídia, onde pregaram o evangelho e coisas importantes aconteceram. Uns vão, outros ficam, porém é Deus quem mantém a Sua obra.

A quarta palavra é: **DOCTRINAÇÃO** (v.16-41)

Doutrinar é ensinar, dar conhecimento. É o ensino do que foi feito por Deus para a salvação da Igreja. Douto é o homem cheio de conhecimento. A igreja precisa de doutrina.

Oséias 4.14b, diz: “*Pois o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição*”. É preciso investir em conhecimento. Um povo bem preparado, cheio de conhecimento e sábio não é enganado facilmente e sabe buscar e obter os seus direitos.

A vida cristã é sempre acompanhada pela palavra “*Doutrinação*”. Desde os primeiros passos na vida cristã o indivíduo recebe uma gama de conhecimento indispensável para um viver cristão sadio.

No texto, Paulo chegou à Antioquia da Pisídia, numa sinagoga dos judeus. Ele e Barnabé se assentaram e assistiram ao culto judaico. Ao final, após os rituais iniciais e leituras obrigatórias, os anciãos lhes deram a palavra. Saulo ficou em pé, conseguiu a atenção de todos e, do início, usando textos sagrados, lhes mostrou que Jesus é o Cristo e que Ele cumpriu as profecias do Antigo Testamento. Que Ele foi morto pela ignorância dos líderes judaicos, sob a mão de Roma, porém Cristo ressuscitou, cumprindo as escrituras, para remissão de pecados e justificação de todos os que nEle creem, por não poderem ser justificados na prática da lei.

Vimos o cuidado de Paulo ao afirmar que Jesus é o descendente de Davi e dos patriarcas. Ele é o Messias prometido. Veio para remissão de pecados e justificação do seu povo. Duas doutrinas centrais do cristianismo.

Remissão de pecados. O salmista (Sl 49.8) diz: “A remissão da alma é caríssima”. Ninguém poderia pagar por ela. Ninguém conseguiria se apresentar puro diante de Deus.

Isaias 1.18, diz: “*Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lá*”.

Estes e outros textos, principalmente dos Salmos, nos revelam o desejo que o pecador possui de ser purificado por Deus. Jesus é o único meio divino para a purificação do seu povo. Jesus veio remir, pagar e limpar o seu povo dos seus pecados.

Para entender a remissão é necessário entender a questão da propriedade em Israel. Deus é o proprietário das terras de Israel. Ele deu Suas terras a seu povo. Ninguém poderia vender suas terras, porém, em caso de necessidade, os donos das terras a passavam para outro, porém, por tempo determinado. No ano do Jubileu elas retornavam a seus donos. Caso tivesse condição, o dono poderia remir, ou retomar a terra.

Os homens pecaram. Jesus pagou pelos escolhidos na cruz. Pertencem a Ele. Como se venderam ao pecado, porém sendo pertencentes a Deus, o próprio Deus exigiu Sua propriedade e pagou o preço a si mesmo. Ele os remiu.

O texto também diz que Ele veio justificá-los. A missão de Jesus foi tomar sobre si os nossos pecados. Em Isaias 53.4,5,

diz: “*Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si... ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados*”.

Deus imputou o pecado dos escolhidos em Jesus e Jesus os levou sobre a cruz. O nosso castigo foi sofrido por Jesus. O Pai também resolveu imputar a justiça do Filho nos seus escolhidos e tratá-los com base na justiça do Filho. Assim fomos declarados justos diante de Deus, tão puros como o Filho, pois sobre nós foi imputada a Sua justiça. Por isso o verso 39, diz: “*E, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés*”.

Durante anos Israel tentou praticar a Lei como forma de se apresentar justo diante de Deus. Porém, a Lei só revela que somos pecadores. Ela não justifica ninguém. Só em Jesus é que, crendo nEle, somos declarados justos diante do Pai.

O verso 41, diz: “*Eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creiais se alguém vo-la contar*”. A obra de Deus por nós e em nós é uma loucura, aos olhos dos ímpios. É algo incompreensível aos olhos daqueles que não conhecem a Cristo.

A doutrinação tem de ser uma constante na vida da igreja. A vida cristã terá sempre que ser acompanhada de doutrinação.

Quem se recusa a aprender terá dificuldade em viver a vida cristã.

A quinta palavra é: **INTERESSADOS** (v.42,43)

Quem tem filho pequeno sabe como gostam de repetir vídeos e filmes. Não entendemos como eles não enjoam de ver e rever a mesma coisa. É que eles estão tão desejosos de aprender que, quando se interessam, repetem para absolver tudo o que puderem.

Nesse texto aconteceu a mesma coisa. Findo o estudo na sinagoga, muitos dos presentes procuraram a Paulo e pediram para que voltasse no próximo sábado e lhes *“Falasse estas mesmas palavras”*. Eles queriam ouvir a mesma mensagem que ouviram. Queriam aprender detalhes que não tinham guardado.

Se *“Desistente”* é uma palavra triste para a Igreja, *“Interessados”* é uma palavra alegre e animadora. A vida cristã é cheia de *“Interessados”*. Há muitos que se envolvem com a obra de Deus e investem a sua própria vida, bens e família neste projeto sagrado.

Estes *“Interessados”* são o ânimo que a Igreja precisa para o fortalecimento daqueles que lideram e os que são liderados. Esse grupo não se cansou de ouvir o ensino, pelo contrário, *“Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiram a perseverar na graça de Deus”*.

Eles estavam prontos a continuar na dependência de Cristo. O que ouviram foi-lhes algo transformador. Ouviram que a salvação é recebida pela graça de Cristo. Foram persuadidos por Paulo a perseverarem na graça de Deus. Não deveriam confiar nas obras da lei ou da obediência como forma de agradar a Deus. Eles se interessaram pelo evangelho da graça e continuariam firmes nesse projeto.

É prazeroso ver as primeiras atitudes de novos convertidos. Eles demonstram um interesse tão grande, com um desejo tão intenso de ler e buscar a presença de Deus que enche de alegria aqueles que já fazem parte da Igreja. Graças a Deus que *“Interessados”* é uma palavra que faz parte da vida Cristã.

A sexta palavra é: **CONTRADIÇÃO** (v.44-52)

A vida cristã é cheia de *“Contradição”*. Contradizer é dizer *“Sim”* para algo e depois, a mesma pessoa, sobre o mesmo assunto, dizer *“Não”*, ou seja, o contrário.

Os judeus afirmaram a Jeremias que ele deveria consultar a Deus para saberem o que deveriam fazer. Prometeram obedecer à palavra dada por Deus, porém, quando Deus respondeu o contrário daquilo que queriam, se voltaram contra Jeremias, o prenderam e o levaram cativo para o Egito. Eles se contradisseram.

A vida cristã é cheia disso. Quantas vez crentes fiéis prometem a Deus: *“Deus eu nunca mais faço isso!”* e mal

acabam de prometer, fazem. Tomam voto com Deus, dedicam suas vidas e, ainda não fecharam a boca, fazem o contrário daquilo que disseram com sinceridade de coração. É contradição.

Veja a *“Contradição”* dos frequentadores da sinagoga. Eles deram a palavra a Paulo, ouviram suas palavras, pediram para repeti-las, foram até ele para obter mais conhecimento, então, no sábado seguinte, uma surpresa: A sinagoga lotou. Quase todas as pessoas da cidade ficaram interessadas no evangelho.

O interesse popular deveria ser visto como algo positivo, visto que eles mesmos ficaram muito interessados, porém, não foi isso que aconteceu. O texto diz: *“Os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja, e blasfemando, contradiziam o que Paulo falava”*.

No primeiro momento, no sábado anterior, todos eles concordaram com Paulo. Passados oito dias, Paulo está novamente entre eles, lhes fala, como antes, as mesmas palavras, e eles *“Contradizem”* a Paulo. Dá para entender isso? Como pode o povo concordar e em tão pouco tempo discordar das mesmas palavras? Isso é algo incompreensível.

Um amigo foi vítima desta contradição. Como teria de pregar um sermão de prova usou um texto publicado no seminário, no qual teve nota máxima. Pregou o sermão na igreja do professor do seminário, com base no texto que ele havia aprovado. Ele, e outro pastor que estava presente, elogiaram o

sermão. No dia marcado pregou, no Presbitério o dito sermão, porém o professor, que antes tinha dado nota máxima no trabalho e elogiado o mesmo sermão pregado em sua igreja, disse: *“Não é possível que alguém pregue uma heresia como esta”*. Por conta da contradição do professor foi reprovado. Confiou em seu julgamento, na sua nota, e o mesmo induziu a todos a votar contrário ao sermão pregado.

Quantos irmãos abraçam, se beijam e juram fidelidade e, sem nenhum aviso, traem a confiança e agem contrário a tudo o que juraram ser verdade antes. Essas contradições são mortais para o convívio da vida cristã.

Paulo e Barnabé reagiram e disseram: *“Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios”*. Como os judeus rejeitaram o evangelho, Paulo não pregaria mais para eles e focaria toda a sua atenção nos gentios.

Jesus disse: *“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se vos dilacerem”* (Mt 7.6). A atitude de Paulo foi em obediência ao que foi dito por Jesus.

Sua atitude causou um sentimento de extrema alegria aos gentios. Veja que contradição: os judeus rejeitaram o evangelho e os gentios o abraçaram. Veja: *“Os gentios, ouvindo isto,*

regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna. E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região”.

Os judeus ainda fizeram mais, revelando assim a maldade que habitava em seus corações: *“Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território”.* Veja que contradição! O grupo que elogiou a mensagem de Paulo se revoltou contra ele e se tornou seu adversário, colocando a cidade, os políticos e as autoridades locais contra Paulo, fazendo com que os expulsassem da cidade.

Como pode? A mensagem que foi pregada aos judeus lhes causou raiva, inveja e despertou neles o desejo de perseguir aquele que lhes deu o melhor do alimento espiritual. Enquanto isso os gentios se alegraram por terem um missionário que lhes daria, com exclusividade, o evangelho. Além dos gentios, *“os discípulos transbordavam de alegria e do Espírito Santo”.*

Como algo pode ser extremamente bom para uns e desagradável ao ponto de ser rejeitado por outros? A vida cristã é cheia de contradição. Nós, que recebemos vida do Senhor, morremos para o mundo. O evangelho é loucura para o mundo, mas para nós, é o poder de Deus.

Não te espantes com as contradições. O joio está no meio do trigo e os cabritos se misturam com as ovelhas, porém, no

último dia, joio e cabritos serão separados e queimados e o trigo e as ovelhas serão recolhidos em local digno de honra.

Irmãos, hoje tratamos sobre:

PALAVRAS QUE ACOMPANHAM A VIDA CRISTÃ

I – LIDERANÇA (1 a 3)

II - OPOSIÇÃO (v. 4 a 12)

III – DESISTÊNCIA (v.13-15)

IV – DOUTRINAÇÃO (v.16-41)

V – INTERESSADOS (v.42,43)

VI – CONTRADIÇÃO (v.44-52)

São palavras positivas e negativas. Isso parece que serve para nos desestimular, mas não. Servem para nos despertarmos para o fato de que ainda não estamos vivendo no Paraíso. Aqui será assim.

A vida cristã é cheia de situações como estas. Viva a vida cristã com todos os seus desafios. Fugir dos desafios é fugir das provas. Elas serão aplicadas novamente. Faça as provas com todos os obstáculos. Vencidos, você será aprovado!